

Salário menor afasta

médicos de postos da capital

AGORA 4 JAN 2011



A cozinheira Vanete (à dir.), em frente à UBS do Real Parque (zona oeste de SP), onde não encontrou atendimento

Thiago Vieira/Folhapress

PREFEITURAS DA GRANDE SP ATRAEM CLÍNICOS COM MELHOR REMUNERAÇÃO. FALTA DE MÉDICOS TORNA MAIS DIFÍCIL O ATENDIMENTO EM POSTOS DA CAPITAL

A explicação da recorrente falta de médicos observada nas unidades de saúde da capital pode estar na folha de pagamento da prefeitura. Levantamento feito pelo Agora com 12 cidades vizinhas mostra que o valor inicial oferecido para um clínico-geral pela Secretaria Municipal da Saúde, de R\$ 3.132 —conforme informado no site do município—, está abaixo da média praticada até por municípios mais pobres, como Taboão da Serra, na Grande São Paulo.

A capital também fica abaixo no ranking quando comparada a vizinhos mais ricos, como Santo André (ABC) e Guarulhos (Grande SP). Com a mesma procura na área médica, quem paga mais leva vantagem na disputa. Com isso, São Paulo deixa de ser prioridade até para recém-formados.

O resultado é sentido pelos pacientes que recorrem à rede municipal. Com fortes dores no peito e formigamento no braço esquerdo, a cozinheira Vanete Bispo Santana, 34 anos, procurou atendimento na UBS Real Parque (zona oeste de SP) em meados de dezembro, mas não passou da recepção. Falta médico no posto para prestar o socorro necessário.

O coordenador do curso de medicina da Unisa (Universidade Santo Amaro), Marcelo Ribeiro, diz que a falta ocorre

também porque muitos alunos se formam já pensando no mercado das "superespecialidades" e, por isso, não cogitam atuar como generalistas.

Especialidades

"Isso ocorre principalmente nos grandes centros, como São Paulo, onde a procura por serviços de especialidades é grande. As faculdades, porém, devem insistir nessa preparação generalista, já que 70% dos problemas de saúde da população podem ser identificados por esse tipo de profissional", afirma Ribeiro.

Para resolver o problema, o sindicato da categoria defende um piso salarial de R\$ 8.595 para uma carga horária de 20 horas semanais.

Na Grande São Paulo, o valor que mais se aproxima disso é pago em Embu-Guaçu, que oferece R\$ 5.400 a clínicos e pediatras, por exemplo —a cidade tem uma das menores taxas de PIB (Produto Interno Bruto) per capita da região: R\$ 7.158 anuais, contra R\$ 32.493 da capital.

Sem reajuste previsto para médicos na capital, o paciente encontra dificuldades. Vanete, por exemplo, foi aconselhada a procurar médico em uma AMA (Atendimento Médico Ambulatorial). Após mais sete horas, conseguiu tratamento.

(Adriana Ferraz e WA)

Embu-Guaçu fez reajuste em 2010

A prefeitura que oferece os melhores salários entre os vizinhos da capital pesquisados pela reportagem não enfrenta mais problemas para contratar médicos generalistas. Segundo a secretária da Saúde de Embu-Guaçu (Grande SP), o quadro de profissionais da rede municipal está completo atualmente, mas já registrou

falta de médicos.

"Até 2009, a hora valia R\$ 32. Agora, pagamos R\$ 40. Quem cumpre 20 horas semanais recebe R\$ 5.400 ao final do mês", diz Ailde Rosina. O valor é alcançado com bônus e adicionais.

De acordo com a prefeitura da cidade, o aumento, de 25%, foi determinado para

sanar as dificuldades em encontrar clínicos-gerais e outros especialistas, como pediatras, para atuar na rede.

"Hoje, a maioria dos nossos profissionais mora na capital, principalmente na zona sul, que faz divisa com a nossa cidade", afirma Ailde. "Essa proximidade também facilita", diz.

Além do salário maior, a secretária aponta outros atrativos em Embu-Guaçu. "As unidades são 'porta-fechada'. Com isso, os clínicos atendem apenas com hora marcada. São cerca de 25 pacientes por plantão, que pode durar de quatro a dez horas. Eles decidem, desde que cumpram a carga horária [semanal]." (AdF)

RESPOSTA

Prefeitura não comenta diferenças apontadas

A Secretaria Municipal da Saúde não comentou o diferença salarial entre médicos da capital e de municípios vizinhos, após ser questionada quatro vezes pela reportagem.

A pasta também não informou quantos médicos faltam atualmente na rede de saúde —em agosto do ano passado eram 1.341 profissionais a menos apenas nos hospitais e pronto-socorros administrados pela Autarquia Municipal.

Na época, o número de médicos em falta representava um terço da capacidade de contratação.

Sobre os problemas en-

frentados pela cozinheira Vanete Bispo Santana, 34 anos, a secretária afirmou, em dezembro do ano passado, que providenciava o remanejamento de um clínico-geral e de um médico generalista para repor o quadro de profissionais da UBS Real Parque.

A situação relatada pela paciente ocorreu, segundo a pasta, porque médicos que trabalhavam no posto precisaram ser afastados por motivos de saúde. A secretária informou ainda que um outro médico generalista começou a prestar atendimento no local no final de 2010. (AdF e WA)

ABAIXO DA MÉDIA

Veja os salários pagos a clínicos-gerais por carga horária semanal de 20 horas

R\$ 3,879 é o salário médio oferecido pelas cidades

	Salário (em R\$)
Embu-Guaçu	5.400
Santo André	5.000
Barueri	4.797
São Caetano do Sul	4.211
Mogi das Cruzes	4.056
Guarulhos	3.922
Itaquaquecetuba	3.800
Osasco	3.556
Diadema	3.520
Mauá	3.308
Taboão da Serra	3.200
São Paulo	3.132
Caieiras	2.526

Fontes: prefeituras

'Faltam condições de trabalho', diz sindicato

Não é só uma questão financeira. Para Cid Carvalhaes, presidente do Simesp (Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo), faltam condições de trabalho na capital.

"Conheço casos de recusas de emprego por falta de condições de trabalho. O salário faz parte desse conjunto, mas a primeira coisa que falta são instalações adequadas de higiene, de ventilação e de climatização dos ambientes, além da presença de insumos básicos, como seringa, e equipamentos para a realização de exames", diz.

Depois, segundo Carvalhaes, é preciso considerar os aspectos de segurança.

"Observa-se falta de estrutura, de vagas e de condições de transferência dos pacientes. Tudo isso também afugenta o médico. É preciso que a prefeitura reveja as condições oferecidas e, claro, aumente o salário." Ele defende que se pague R\$ 8.595 pela jornada de 20 horas.

Atualmente, os médicos mais bem remunerados da rede prestam serviços para unidades comandadas por OSs (Organizações Sociais), como a Santa Casa, que mantém contratos de gestão com a prefeitura. As entidades não precisam abrir concurso público e podem pagar mais.

(Caio do Valle e AdF)